

## **Mallory investirá US\$ 30 mi no Ceará**

***Plano estrutural da empresa inclui, além da área física, expansão logística, onde já foram investidos R\$ 60 milhões***



O ESTADO (NONATO ALMEIDA) - Foi inaugurada na manhã de ontem (10) a ampliação das unidades fabris da Mallory, fabricante de eletrodomésticos localizada no município de Maranguape, na Região Metropolitana de Fortaleza. A empresa, pertencente ao Grupo Taurus, realizou a solenidade que contou com a presença do governador Cid Gomes, o prefeito de Maranguape, George Lopes Valentim, o diretor executivo do Grupo Taurus, Àngel Riudalbás, o presidente do Conselho do Grupo, Ramon Termens, e demais autoridades do Estado. Com a ampliação, serão acrescentados à fábrica mais 20 mil metros quadrados de área construída, incluindo o centro administrativo, que será entregue até o final do ano. Essa ampliação aumenta a capacidade fabril da Mallory em 65%, com um espaço no centro de distribuição para armazenar mais de 15 mil pallets. “A nova estrutura é um resultado que não é fruto do acaso, e sim de um trabalho forte e intenso de uma equipe que não mediu esforços para fazer o melhor, além do apoio que sempre tivemos do Governo do Ceará”, informa Àngel Riudalbás.

**PLANO ESTRATÉGICO:** As novas instalações fazem parte do plano estratégico do Grupo Taurus de investir, no Brasil, um total de US\$ 30 milhões até 2013. “É um plano de três anos, que compõe a parte fabril, o centro logístico, o centro administrativo, todo o investimento em tecnologia, que é a implantação do SAP, um sistema de gerenciamento mais conhecidos a nível mundial por radiofrequência”, informa o executivo. Novos produtos e novas marcas que estão sendo lançadas, sendo que, para isso, R\$ 8 milhões já estão sendo aplicados. O Grupo procura construir uma estrutura sólida, com tecnologia de ponta que facilite o trabalho logístico para as entregas com eficiência de produtos aos seus clientes no menor tempo, “além da busca incessante da qualidade de nossos produtos”, ressalta Riudalbás. Juntos, “eles sempre estão muito comprometidos com o bom funcionamento para nosso consumidor final e nossos clientes, que nos ajudaram a chegar onde estamos, sendo a marca de referência no mercado nacional”, enfatiza.

Até agora foram investidos R\$ 60 milhões nesta área que compõem o parque fabril da Mallory, o centro logístico (que possui nove mil metros quadrados) e o centro administrativo. A ampliação desta nova estrutura marca um passo importante na trajetória, no crescimento da Mallory, uma

empresa que tem 35 anos de história, conforme declarações do presidente do Grupo Taurus, Àngel Riudalbás.

**IMPORTÂNCIA PARA O CEARÁ:** “Esta inauguração, este novo centro logístico e os projetos que estão caminhando penso que são um ativo importante. Nossa cultura é a cultura do trabalho, da austeridade, de dar oportunidades aos jovens e a honestidade, compromisso com a imagem e o negócio. A partir de hoje já se abriu um caminho de matrimônio, o casamento sólido de um namoro de nove anos”, declara o presidente do Conselho do Grupo, Ramon Termens. Para o prefeito do município de Maranguape, George Lopes Valentim, esse evento vem na contramão do cenário econômico mundial. “Enquanto na Europa os países tradicionais como Itália, Grécia, Portugal estão em crise de desenvolvimento, o Brasil tem experimentado nos últimos oito anos um crescimento nunca antes visto na história deste País. O Ceará e o município de Maranguape estão sabendo aproveitar essas novas oportunidades, esses novos empregos, novos portos de trabalho, fazendo com que a vida do cearense e do maranguapense seja cada vez melhor com a iniciativa dos investimentos públicos e privados tornando nosso Estado melhor”, destacou o prefeito.

Para o governador Cid Gomes a expansão da empresa do Estado é uma demonstração de que, com iniciativas pioneiras como esta e a competência do trabalhador cearense, o Estado tem um mundo de progresso e de oportunidades de desenvolvimento. “São de iniciativas pioneiras como essa que naturalmente tem o desempenho dos nossos trabalhadores sempre que converso com quem é de fora e tem empresa aqui no Ceará vejo depoimentos de que a produtividade da mão-de-obra cearense é, em média, muito superior a outros locais do Brasil e outros locais do mundo”, declarou Gomes.

**SOBRE A MALLORY:** Desde que a Taurus Group assumiu a Mallory no Brasil, em 2002, a companhia está no podium das maiores empresas de eletrodomésticos do país. Um de seus diferenciais é a capacidade de se adaptar rapidamente às necessidades do mercado e de seus consumidores oferecendo uma ampla linha de produtos que combinam qualidade, design arrojado e, preço competitivo. Confirmando seu ótimo desempenho, a empresa foi contemplada com dois importantes prêmios do setor. Pelo terceiro ano consecutivo ganhou o Troféu Rui Ohtake, organizado pela revista Revista Construção, pela qualidade de seus produtos da linha de eletroportáteis. Já o Ventilador Zéfiro foi o destaque da categoria eletroportáteis com o Prêmio de Melhor Produto do Ano.

A Mallory oferece o que há de mais vanguardista em matéria de eletrodomésticos no mundo, sem deixar de respeitar o aspecto individualizado da cultura brasileira. Essa versatilidade focada no universo nacional pode definir a Mallory como uma empresa Multilocal, que aposta na tecnologia, gerando muita inovação que chega à casa dos brasileiros para facilitar seu dia-a-dia.

Em forte expansão, a holding busca fortalecimento por meio do crescimento contínuo e sustentável em negócios no mundo todo. Sua proposta é criar produtos inovadores, práticos, úteis e confiáveis, que ultrapassem os limites de utilização com novas funcionalidades agregadas, marcando presença em um número cada vez maior de países. “Acreditamos no Brasil e vamos continuar investindo no Ceará, gerando mais empregos e contribuindo para o desenvolvimento do estado”, comenta o executivo do Grupo Àngel Riudalbás.

## Vale quer atrair fornecedores para projetos no N/NE do país



PORTAL FIEC ONLINE - Com a missão de ser

a maior empresa mineradora do mundo nos próximos anos, a Vale aposta na atuação na região chamada de eixo norte (Maranhão, Pará e Tocantins) para garantir a maior parte de seu crescimento na produção de minério de ferro. Para concretizar essa intenção, porém, a empresa deverá enfrentar desafios logísticos e terá de investir forte na ampliação da infraestrutura existente, incluindo minas, ferrovias e porto. Com isso, a expectativa é aumentar de 115 milhões de toneladas a produção de minério atualmente, para 150 milhões já em 2012.

A concretização dessa intenção vai exigir investimentos em torno de US\$ 3 bilhões, podendo atingir a casa dos US\$ 7 bilhões a longo prazo, levando-se em conta a previsão de expandir a movimentação de minério para 230 milhões de toneladas no sistema norte da Vale até o fim de 2014. Desde já, no entanto, um problema se apresenta, que é a ausência de fornecedores dos mais variados serviços, de acordo com Rogério Amaral, gerente geral de Suprimentos da empresa. Ele participou ontem (10), na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), de encontro

promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) com empresários cearenses, visando apresentar as possibilidades de atração de fornecedores locais para os projetos em curso.

Segundo Rogério, a vinda ao Ceará está relacionada à política da Vale de manter em sua carteira de fornecedores agentes produtivos situados nas áreas em que atua. No caso dos três estados que compõem o chamado projeto do sistema norte, todavia, o diretor da Vale explica que se todas as empresas desses estados fornecessem para a empresa, nem assim conseguiriam atender à demanda da mineradora. Para se ter uma ideia da dimensão dessa demanda, Rogério trouxe para a reunião na FIEC diretores de várias áreas e projetos que relacionaram suas necessidades.

Na carteira de projetos divulgada aos cerca de 50 empresários cearenses participantes do encontro, foram apresentados 122 obras e serviços que estão aberto a fornecedores, nas áreas de infraestrutura, terraplenagem, montagem eletromecânica, obra industrial, edificação predial, drenagem, pavimentação, contenção, estabilização e elaboração de projetos de engenharia, dentre outros. Rogério Amaral explicou, porém, que as demandas mostradas na FIEC referem-se apenas a obras, havendo muitas outras em diversos segmentos.

Para o vice-presidente da FIEC e presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Roberto Sérgio Ferreira, o Brasil passa por momento sem igual em sua economia, com reflexos nas mais variadas áreas. Isso implica problemas como os que as empresas estão enfrentando, que vão desde a falta de fornecedores até de mão de obra qualificada. Ele lembrou que a proposta da Vale de atrair as empresas cearenses para sua carteira de clientes é importante porque oferece a oportunidade de elas aperfeiçoarem seus modelos de gestão, já que, para ser um fornecedor de grandes âncoras, é preciso adotar modelos diferenciados.

## **Gerdau volta apostas para mercados interno e dos EUA**

VALOR ECONOMICO (DENISE CARVALHO) - Apesar das preocupações com a dimensão da crise europeia e seus efeitos no Brasil, o executivo André Gerdau Johannpeter, diretor-presidente do grupo siderúrgico Gerdau, sinalizou ontem que está otimista em relação ao desempenho dos negócios em 2012. Suas apostas estão voltadas, sobretudo, para o avanço do mercado no Brasil e para a retomada de crescimento dos Estados Unidos.

As expectativas da companhia indicam que o mercado interno brasileiro continuará aquecido no próximo ano por causa dos projetos de construção civil e de infraestrutura em andamento - como as obras para a construção de estádios para receber os jogos da Copa do Mundo, que será realizada no Brasil em 2014. A previsão é que o volume de vendas no país cresça entre 10% e 12% em 2012.

"O sistema financeiro está em crise, mas não está afetando nossas entregas, até porque atuamos em países emergentes. Nessas regiões, o mercado segue crescendo", disse André Johannpeter em teleconferência com jornalistas, ontem, para comentar os resultados do terceiro trimestre.

Em relação ao mercado americano, a expectativa de bom desempenho se deve à melhora no nível de atividade. A utilização de capacidade instalada da operação da Gerdau nos Estados Unidos avançou de um patamar de 62% para 70% em um ano.

Além disso, os negócios nos Estados Unidos responderam por 25% do resultado antes do juros, impostos, amortização e depreciação (Ebitda, na sigla em inglês) no terceiro trimestre. Um ano atrás, representava 15%.

Os primeiros indícios que reforçam a perspectiva de um cenário mais positivo foram os resultados obtidos pela Gerdau no terceiro trimestre. A empresa lucrou R\$ 713 milhões no período, o que corresponde a um crescimento de 17% em relação ao valor apurado um ano atrás. Segundo Johannpeter, a melhora do resultado se deve às menores despesas financeiras, aos efeitos da variação cambial e aos benefícios fiscais decorrentes do pagamento de juros sobre o capital próprio.

A receita líquida avançou 9% no período entre julho e setembro, totalizando R\$ 8,9 bilhões. O acréscimo refletiu o aumento das vendas em todas as regiões onde a Gerdau opera.

"Achei bom o desempenho da Gerdau, em linha com o que o mercado esperava no que diz respeito às vendas físicas, que totalizaram 4,8 milhões de toneladas", diz Pedro Galdi, analista-chefe da SLW Corretora.

No mercado interno, as vendas alcançaram 1,4 milhão de toneladas, o que significou um aumento de 13% em relação a igual período de 2010. As exportações somaram 417 mil toneladas, 2% menos em comparação a 2010. "A empresa ampliou as vendas no mercado local e reduziu as exportações", diz Galdi.

O Ebitda, por sua vez, caiu 4%, para R\$ 1,2 bilhão, reduzindo a margem de 15% para 14%. A queda é efeito da pressão de custos, como salário e insumos (óleo combustível e energia, por exemplo).

O que deixa a Gerdau um pouco mais tranquila em relação ao futuro é o dinheiro em caixa - R\$ 4,3 bilhões - engordado pela emissão de ações, de R\$ 3,6 bilhões, em abril. Em consequência da oferta pública, a dívida bruta da empresa caiu 7,8%, para R\$ 13,5 bilhões, na comparação com dezembro de 2010.

"Com essa emissão, a Gerdau equacionou dívida cara e melhorou a estrutura de capital", avalia o analista Rafael Weber, da Geração Futuro.

"A situação dá tranquilidade para a Gerdau cumprir o plano de investimentos, de R\$ 10 bilhões até 2015, sem precisar recorrer a bancos e capital próprio num momento ruim."